



Covid-19:
evolução em
Pernambuco e em outros
estados brasileiros

INFORMATIVO n° 22



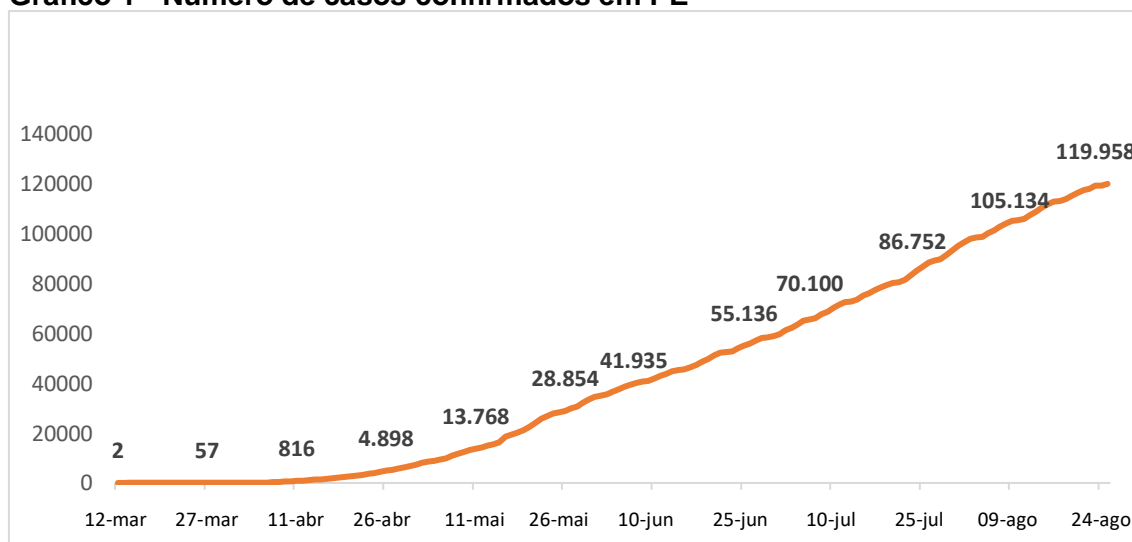
ALEPE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO DE
PERNAMBUCO
A Casa de Todos os Pernambucanos

Neste informativo sobre a Covid-19, apresenta-se a evolução do número de casos confirmados e de óbitos entre os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco e entre dois dos estados com maior propagação do vírus no país, Rio de Janeiro e São Paulo. Para isso, serão utilizadas como referência as datas em que os primeiros casos foram confirmados nos estados. É importante ressaltar que as discrepâncias no número de testagens realizadas em cada estado e a consequente subnotificação impõem a relativização dos números utilizados nas análises.

Estado	SP	RJ	BA	PE	CE
Registro Inicial	26/02	05/03	06/03	12/03	15/03

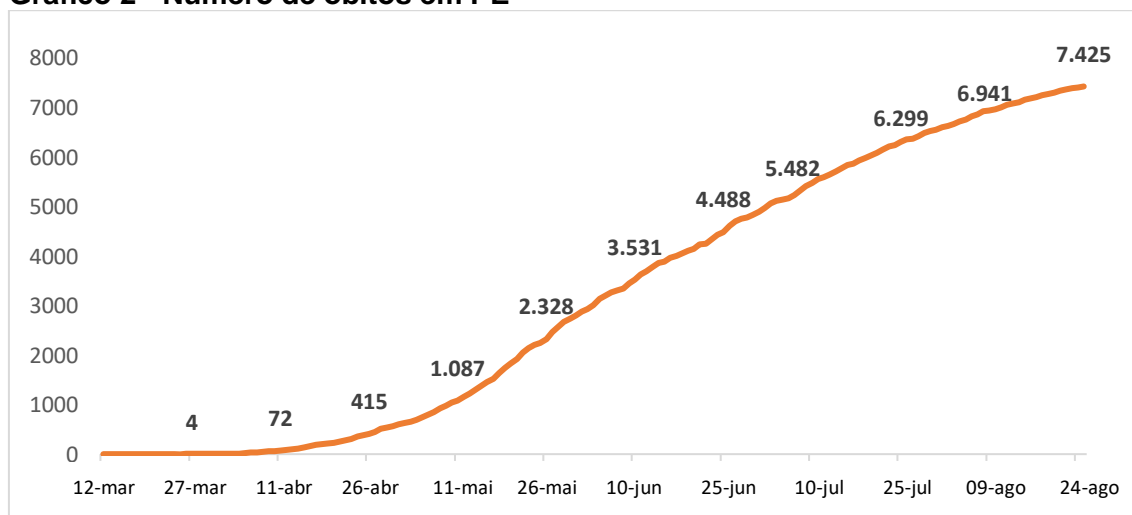
O Estado de Pernambuco teve os primeiros casos confirmados da doença em 12/03, enquanto o primeiro óbito ocorreu no dia 25/03. Em 25/08 (167º dia após o registro inicial), apresentava 119.958 casos confirmados e 7.425 óbitos.

Gráfico 1 - Número de casos confirmados em PE



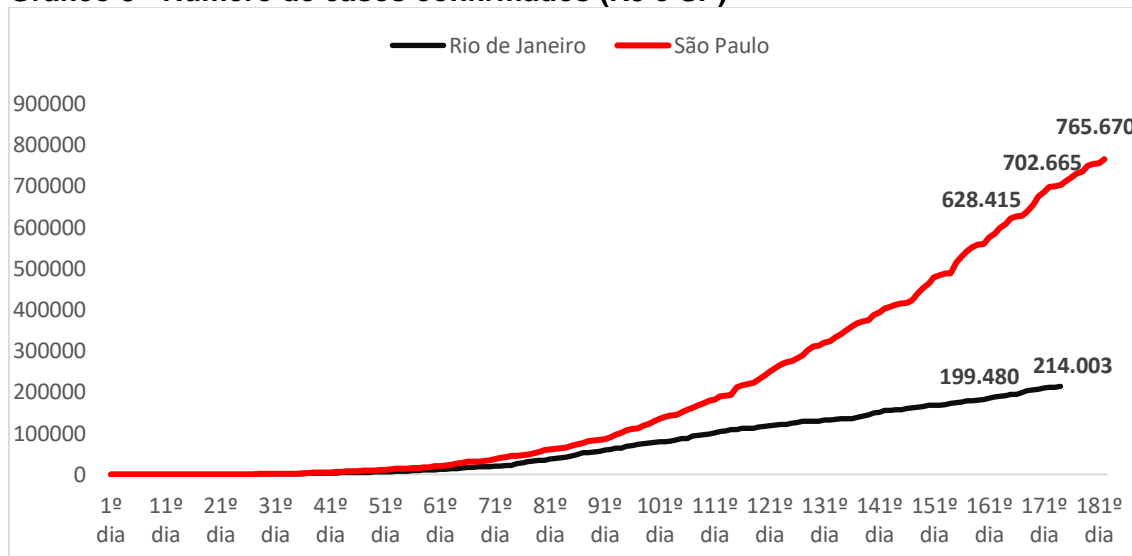
Fonte: Secretaria de Saúde Estadual.

Gráfico 2 - Número de óbitos em PE



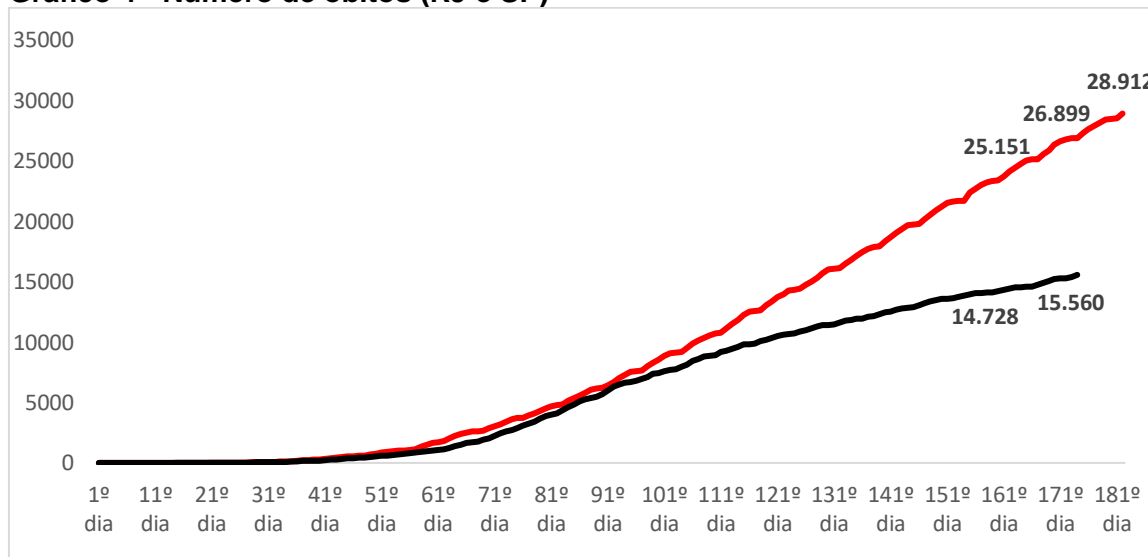
Fonte: Secretaria de Saúde Estadual.

No 167º dia após o registro inicial, o Estado de São Paulo apresentava 628.415 casos confirmados, enquanto o Rio de Janeiro tinha 199.480 confirmações. No 174º dia, o Rio de Janeiro continuava apresentando um número de casos confirmados (214.003) bem menor do que o verificado em São Paulo (702.665).

Gráfico 3 - Número de casos confirmados (RJ e SP)

Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais.

No 167º dia após o registro inicial, o Estado de São Paulo apresentava 25.151 óbitos, enquanto o Rio de Janeiro, no mesmo período, registrava 14.728. No 174º dia, São Paulo registrava 26.899 óbitos, e o Rio de Janeiro, 15.560.

Gráfico 4 - Número de óbitos (RJ e SP)

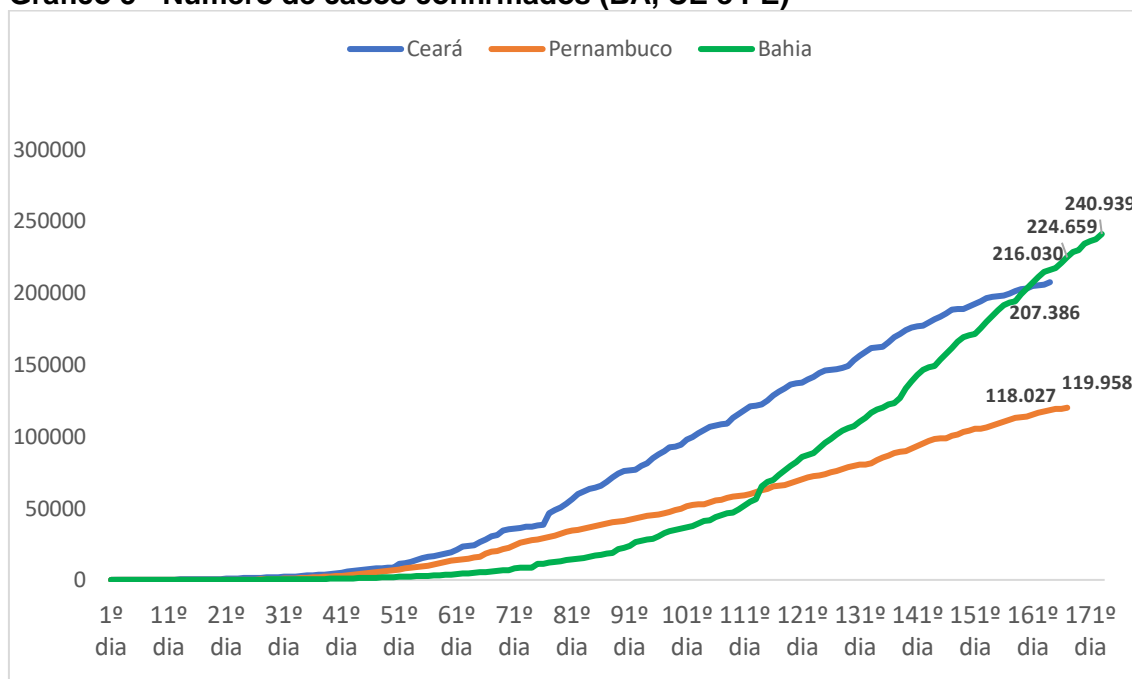
Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais.

No 164º dia após o registro inicial, o Estado do Ceará apresentava 207.386 casos confirmados, enquanto Pernambuco e Bahia tinham, respectivamente, 118.027 e

216.030 confirmações. No 167º dia, Pernambuco apresentava 119.958 casos confirmados, enquanto a Bahia tinha 224.659 confirmações.

A Bahia, que durante muitas semanas apresentou a menor curva de crescimento de casos confirmados entre os estados analisados, ultrapassou os estados do Ceará e de Pernambuco no número absoluto de infectados.

Gráfico 5 - Número de casos confirmados (BA, CE e PE)

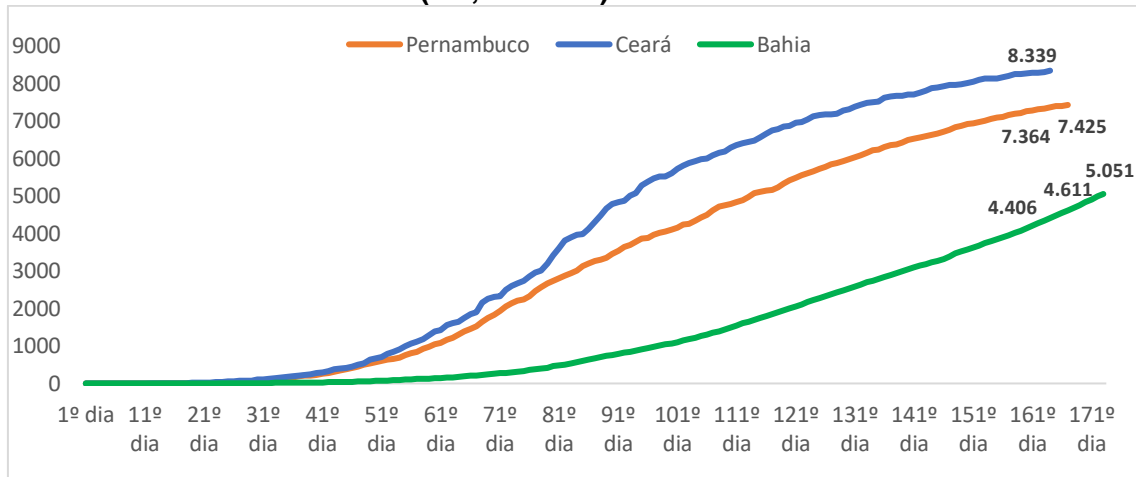


Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais.

Quanto aos óbitos ocorridos nesses estados, o primeiro registro ocorreu apenas no dia 25/03, em Pernambuco. No 164º dia, o Estado do Ceará apresentava 8.339 óbitos, Pernambuco, 7.364, e a Bahia, 4.406 registros. No 167º dia, Pernambuco apresentava 7.425 óbitos, enquanto a Bahia tinha 4.611 notificações de óbitos em decorrência da Covid-19.

A aparente alta taxa de letalidade em Pernambuco, segundo profissionais de epidemiologia, estaria relacionada a duas questões principais: foco da testagem em pacientes graves e investigação ativa das mortes por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

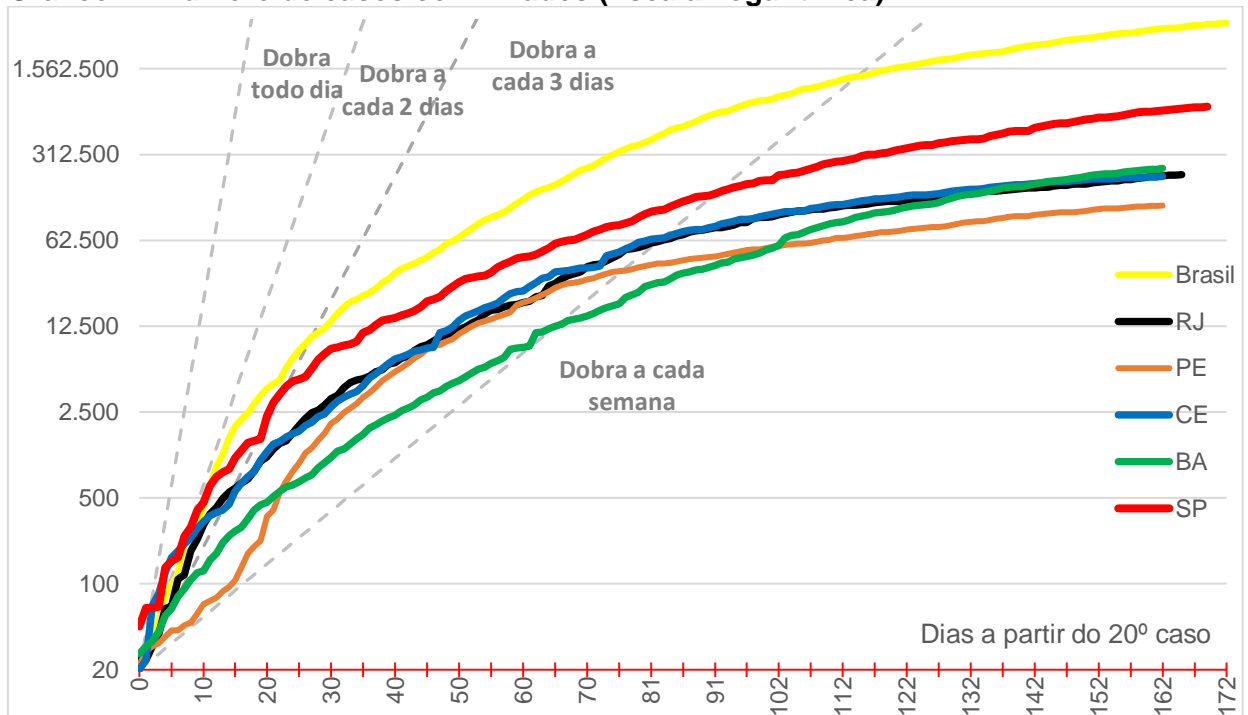
Gráfico 6 - Número de óbitos (BA, CE e PE)



Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais.

Na sequência, apresentam-se o número de casos confirmados e o de óbitos, no Brasil e nos estados analisados, em escala logarítmica. Os gráficos apresentam a frequência com que o número de casos confirmados e de óbitos dobra ao longo do tempo. Esse tipo de visualização dos dados permite analisar de forma mais acurada as mudanças na velocidade de propagação da doença e no registro de mortes, possibilitando a comparação entre estados que registram grande diferença no número de casos confirmados e de óbitos.

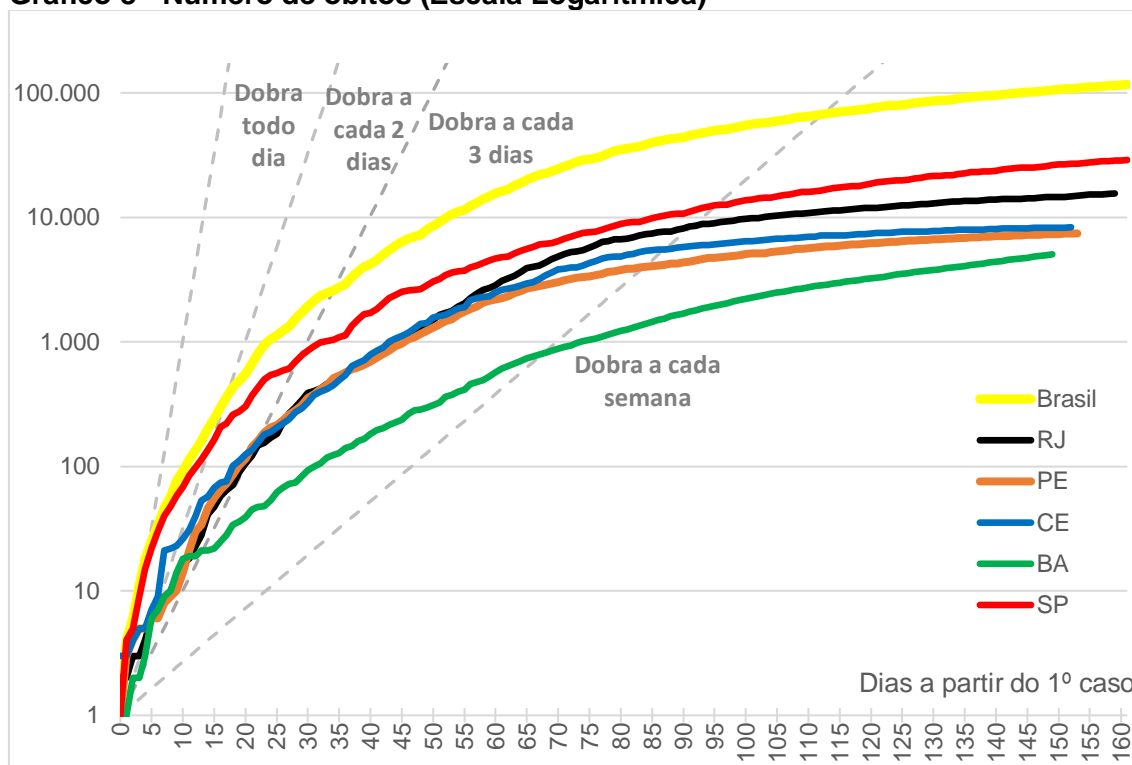
Gráfico 7 - Número de casos confirmados (Escala Logarítmica)



Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais.

Em relação à semana anterior, o gráfico demonstra que os estados do Rio de Janeiro, Ceará e Pernambuco apresentaram uma tendência de estabilização da curva de crescimento de casos confirmados. O Estado da Bahia conservou o ritmo de aceleração dos registros, o que se refletiu em um distanciamento da sua curva de crescimento em relação ao patamar observado no Rio de Janeiro e no Ceará.

Gráfico 8 - Número de óbitos (Escala Logarítmica)



Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais.

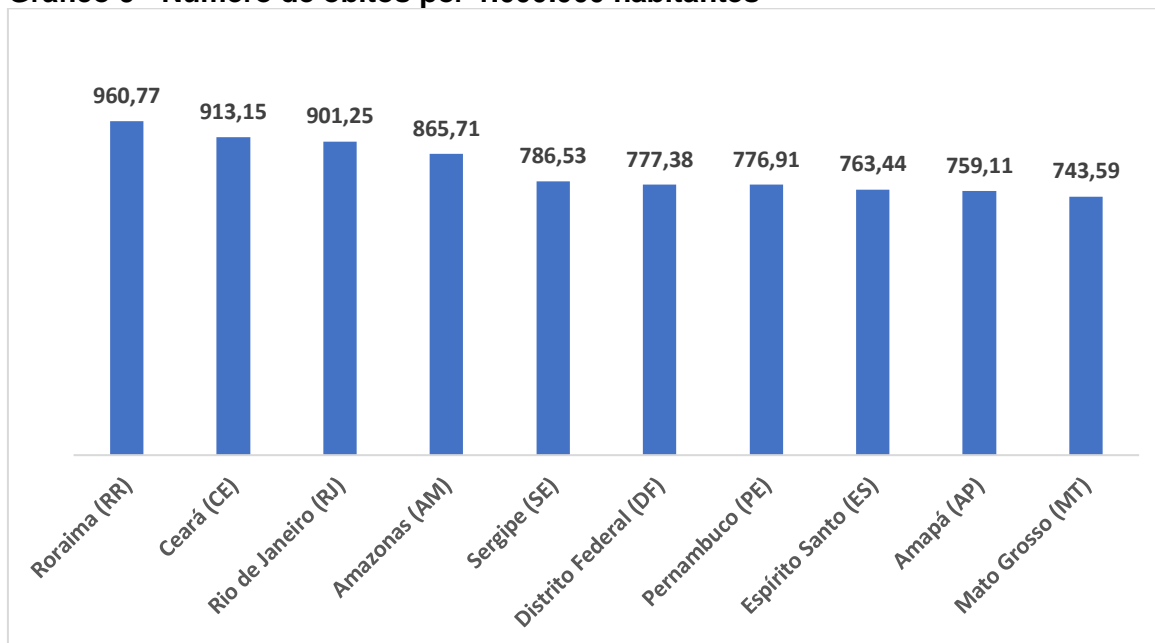
O gráfico do número de óbitos em escala logarítmica não demonstra variações significativas em relação à semana anterior: as curvas dos estados de Pernambuco e do Ceará mantiveram uma tendência à estabilidade; o Estado da Bahia, por outro lado, manteve a tendência de elevação no número de óbitos, o que se refletiu em uma aproximação ainda maior da sua curva de crescimento ao patamar observado em Pernambuco.

Ainda em relação aos óbitos por Covid-19, um índice que possibilita a análise comparativa entre os estados é o número de mortes por 1.000.000 de habitantes. Os quantitativos populacionais utilizados neste trabalho foram aqueles estimados pelo IBGE para o mês de julho/2019.

Até terça-feira, 25/08, Roraima era, proporcionalmente, o estado que mais apresentava registros de óbitos no país: 960,77 mortes a cada 1.000.000 de habitantes. Entre os quatro estados que lideravam esse ranking, dois eram da Região Norte: Roraima e Amazonas. Outros estados que se destacavam em relação às taxas de óbitos

verificadas eram Ceará (913,15) e Rio de Janeiro (901,25). Por fim, cabe registrar que todos os estados apresentados superavam a taxa nacional, que era de 554,75 óbitos por 1.000.000 de habitantes.

Gráfico 9 - Número de óbitos por 1.000.000 habitantes



Fonte: Ministério da Saúde e IBGE.

Histórico

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após casos registrados na cidade de Wuhan, na China. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia para a Covid-19, infecção causada por esse vírus.

No dia 26 de fevereiro foi relatado o primeiro caso no Brasil, no Estado de São Paulo. Desde então, a doença tem se alastrado, com casos confirmados em todos os estados e no Distrito Federal.